

**Problemas Enfrentados pelos Pequenos Empreendedores na Visão do
Microempreendedor Individual – MEI e Contador
Sergio Correia Barbosa e Eduardo Martins Moraes**

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: A atividade de Microempreendedor Individual (MEI) mesmo após anos de sua regulamentação ainda desperta dúvidas sobre esta atividade entre os empreendedores. Desta forma, buscou-se com este trabalho apresentar soluções acerca dos problemas enfrentados pelos MEIs.

Objetivo/proposta: O objetivo deste estudo foi levantar e analisar os problemas enfrentados pelos Pequenos Empreendedores na visão do Microempreendedor Individual – MEI e Contador. Para dar suporte a busca do objetivo geral investigou-se os problemas enfrentados pelos Pequenos Empreendedores na visão dos Microempreendedores Individuais – MEIs, através de entrevistas individuais, no município de Seropédica, nos MEIs assistidos pelo projeto de extensão “MEI em AÇÃO” da UFRRJ, para identificar as motivações que deram origem para empreender, bem como os problemas enfrentados na gestão do negócio. Além disso, fez-se a mesma investigação com os profissionais contadores através de entrevistas individuais nos escritórios de contabilidade do município de Seropédica, Nova Iguaçu, Campo Grande e Jacarepaguá.

Procedimentos Metodológicos (caso aplicável): A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa que explorou e explicou o problema de um estudo de caso da realidade brasileira através de entrevistas individuais e semiestruturadas com MEIs assistidos pelo projeto de “MEI em Ação” da UFRRJ e Contadores.

Principais Resultados: Dentre os principais resultados identificou-se diversas dificuldades por parte dos MEIs, apontadas pelos contadores. Por sua vez os MEIs apontaram que o grande gargalo para o seu desenvolvimento está na falta de suporte para elaboração de um planejamento e na incapacidade de controlar o negócio. Os entrevistados MEIs assistidos pelo projeto “MEI em Ação”, em sua maioria, manifestaram opinião de que o projeto está auxiliando a gestão do negócio e alguns reforçam a importância da contratação dos serviços de contabilidade por um contador.

Considerações Finais/Conclusão: Conclui-se que os entrevistados contadores manifestaram total desinteresse na prestação dos serviços contábeis para os MEIs, exceção do contador do projeto de extensão “MEI em Ação” que está fazendo um trabalho social de apoio a este público-alvo de forma gratuita. Constatou-se que, infelizmente, o MEI legaliza seu negócio sem nenhum planejamento e capacitação para gestão.

Contribuições do Trabalho: Este trabalho teve como proposta aumentar o conhecimento a respeito de como os MEIs enxergam seu negócio. Além disso, apresentou-se a visão deste empreendimento do ponto de vista dos contadores, profissionais mais ligados a legislação pertinente ao negócio. Desta forma, pode-se apontar diversos problemas enfrentados pelos MEIs no dia-a-dia. De um modo geral os MEIs não se prepararam adequadamente para enfrentar o mercado. Eles demonstram interesse em empreender, ser dono do seu próprio

negócio, mas não há um investimento na sua formação para levar adiante sua empreitada. A capacitação aparece como um grande ponto de estrangulamento para eles. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, ampliando o número de participantes MEIs e Contadores visando aprofundar as dificuldades que estes empreendedores enfrentam e com isso pressionar os governos para implantar políticas públicas eficazes para este público-alvo e a justiça social possa existir neste país.

Palavras-Chave: Microempreendedor Individual – MEI, Contador, MEI em Ação.

1. Introdução

Com o objetivo de reduzir a quantidade de trabalhadores informais na economia brasileira, o Congresso Nacional aprovou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas nº. 123, de 14 de dezembro de 2006, inserindo no art. 68, o conceito de Empresário Individual. Entretanto, somente com a publicação da Lei Complementar nº. 128, de 19 de dezembro de 2008, que se instituiu e regulamentou definitivamente a figura do Microempreendedor Individual no Brasil (Souza, 2010).

Um aspecto relevante a ser contextualizado é que dados de empresas por porte publicados pelo SEBRAE, com base em dados da Receita Federal do Brasil – RFB de 11/05/2020, os MEIs representam 51% e as Microempresas – ME 34%, totalizando 85% do número total de empresas no Brasil.

Para aprofundar esta discussão inicial, apresentam-se outros dados para uma reflexão: a) Os desempregados somam 12,0 milhões e a taxa de desemprego 11,1% - 4º trimestre 2021 (Fonte: Painel de Indicadores - IBGE); b) Pesquisa GEM (2019) mostra que 26,2% dos entrevistados afirmam que a motivação para empreender é para ganhar a vida porque os empregos estão escassos.

Diante deste contexto, apresenta-se a seguinte questão: Quais os problemas enfrentados pelos Pequenos Empreendedores na visão do Microempreendedor Individual – MEI e Contador. O objetivo geral é levantar e analisar os problemas enfrentados pelos Pequenos Empreendedores na visão do Microempreendedor Individual – MEI e Contador. Como objetivos específicos têm-se: a) Investigar os problemas enfrentados pelos Pequenos Empreendedores na visão dos Microempreendedores Individuais – MEIs, através de entrevistas individuais, no município de Seropédica, nos MEIs assistidos pelo projeto de extensão “MEI em AÇÃO” da UFRRJ, para identificar as motivações que deram origem para empreender, bem como os problemas enfrentados na gestão do negócio. b) Investigar os problemas enfrentados pelos MEIs na visão dos profissionais contadores através de entrevistas individuais nos escritórios de contabilidade do município de Seropédica, Nova Iguaçu, Campo Grande e Jacarepaguá.

Este estudo se justifica porque num país em crise, sem crescimento econômico e com milhões de desempregados, a opção para empreender como MEI é uma realidade no Brasil e é importante ouvir este segmento. Assim, a relevância desta pesquisa é que os dados mostram que metade do número total de empresas legalizadas no país são MEIs. Este público-alvo enfrenta inúmeras dificuldades, desde a legalização à gestão do negócio, passando a ser um problema social que deve ser investigado, no sentido de provocar uma reflexão dos órgãos públicos à adoção de políticas públicas mais eficazes voltadas para a profissionalização, capacitação técnica e destinação de recursos. Além disto, a pesquisa científica qualitativa

voltada para estudos neste campo social é muito incipiente e merece urgentemente de uma atenção especial dos pesquisadores.

2. Referencial Teórico

Para fundamentação teórica deste trabalho foi tomado como referência o empreendedorismo, a legislação do MEI e as ferramentas planejamento estratégico de Análise de SWOT e Balanced Scorecard – BSC para possibilitar a conexão dos achados com a literatura e termos uma base sólida de conhecimento para a análise e resultados da pesquisa.

2.1. Empreendedorismo

Marshall Junior (2014, p. 13 apud Freire, 2005), destaca que o empreendedor “é aquele que identifica uma oportunidade e estabelece meios (uma empresa) para aproveitá-la”. Complementa, afirmando que “na verdade, a essência do empreendedorismo é não apenas identificar uma possibilidade no mercado, mas desenvolver esforços práticos e implementar um negócio para explorar aquele potencial”.

Hashimoto e Borges (2020, p.17), iniciam sua obra fazendo a seguinte indagação: “Por que empreender?” Ele apresenta um conjunto de 10 itens como alternativas de motivações do empreendedor: a) ter o que fazer; b) pais já têm um negócio próprio; c) ambições financeiras; d) fazer a diferença no mundo; e) uma excelente ideia de negócio; f) alternativa de investimento; g) entrar em uma sociedade; h) um meio de sobrevivência; i) caminho natural de uma atividade independente, j) liberdade, autonomia e independência. Conclui que não existe resposta certa ou errada, mas afirma que o importante é que a resposta tenha uma motivação, um estímulo, algo maior que o impulsione em suas decisões e ações. Assim, pode-se perceber que a **motivação** é a pedra angular que estimula a atitude empreendedora.

Silva et al (2020), no trabalho intitulado “Comportamento Empreendedor: Um mapeamento da produção científica nacional (2000-2020) e proposição de uma agenda de pesquisa”, apresenta o Quadro 1, que traz uma linha do tempo sobre o entendimento do termo “empreendedor”, desde a idade média até os dias atuais. Este será útil para compreendermos as motivações empreendedoras dos MEIs entrevistados objeto desta pesquisa.

Quadro 1. Entendimento do Termo Empreendedor ao longo do tempo

AUTOR	ENTENDIMENTO DO TERMO EMPREENDEDOR
Idade Média	Idade Média Participante e pessoa encarregada de produção em grande escala (sem riscos).
Século XVII	Pessoas que assumem riscos de lucro ou prejuízo em contrato com o governo.
Cantillon (1725)	Pessoa que assume riscos, que é diferente da que fornece o capital. Busca de oportunidades de negócio e maximização do retorno perante o capital investido.
Say (1803)	Agente propulsor de mudanças. Os rendimentos do empreendedor deviam ser separados do lucro do capital.
Walker (1876)	Distinção entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtêm lucro com suas habilidades administrativas.
Schumpeter (1934)	Empreendedor associado à atividade inovativa. Promove o rompimento do fluxo circular. Pode ser considerado um líder.
McClelland (1961)	Indivíduo com necessidades de realização e poder, dinâmico e assume riscos moderados.

Walras (1962)	Indivíduo que coordena a produção.
Drucker (1964)	Indivíduo que maximiza oportunidades.
Hayek (1974)	Pessoa que capta e utiliza informações que lhe permitem encontrar oportunidades. Considerado um ator-chave para o desenvolvimento.
Shapero (1975)	Indivíduo que toma iniciativa, organiza mecanismos sociais e econômicos e aceita riscos.
Vésper (1980)	Enfatiza os diferentes pontos de vista sobre o termo empreendedor, atribuído por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.
Pinchot (1983)	Conceito de intraempreendedor como aquele indivíduo que atua dentro da organização já estabelecida.
Stevenson e Gumpert (1985)	Pessoa que persegue oportunidades sem se deixar limitar pelos recursos que controla.
Hisrich (1985)	Indivíduo que cria algo diferente e com valor, e, para tal, dedica tempo e esforço necessários, assume riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebe as consequentes recompensas de satisfação econômica e pessoal.
Kets de Vries (1985)	Indivíduos desajustados que precisam criar seu próprio ambiente.
Gartner (1989)	O empreendedor é aquele que cria organizações. Quando estas são criadas, ele deixa de ser empreendedor.
Filion (1999)	Indivíduo que imagina, desenvolve e realiza visões.
Henderson (2002)	Empreendedor é aquele que descobre e desenvolve oportunidades de criar valor por meio da inovação.
Adaman e Devine (2002)	Empreendedor participativo como aquele que promove ações inovadoras que trazem retornos não apenas financeiros, mas também de bem-estar social para a coletividade que envolve o indivíduo.
Lounsbury e Crumley (2007)	Empreendedor institucional como o indivíduo que introduz e promove a adoção e legitimação de novas práticas reconhecidas como melhores e mais eficientes que as práticas anteriores.

Fonte: Pedroso, Massukado-Nakatani e Mussi, 2009

2.2. Microempreendedor Individual – MEI

Apresenta-se a seguir um histórico da fundamentação legal do MEI:

A terminologia do Empresário surgiu com o advento do Art. 966 e seu Parágrafo Único, da Lei nº 10.404/2002 (Código Civil) que assim definiu:

Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

Parágrafo único. Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa.

Em 14 de dezembro de 2006, o Congresso Nacional aprova a Lei Complementar nº 123, instituindo o Estatuto Nacional da Microempresa - ME e Empresa de Pequeno Porte – EPP, descrevendo o conceito de empresário individual:

Art. 68. Considera-se pequeno empresário, para efeito de aplicação do disposto nos [arts. 970 e 1.179 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002](#) (Código Civil), o empresário individual caracterizado como microempresa na forma desta Lei Complementar que aufera receita bruta anual até o limite previsto no [§ 1º do art. 18-A](#).

Em 19 de dezembro de 2008, o Congresso Nacional aprova e o Presidente da República sanciona a Lei Complementar nº 128, regulamentando:

Art. 18-A. O Microempreendedor Individual - MEI poderá optar pelo recolhimento dos impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês, na forma prevista neste artigo.

Logo, o MEI está enquadrado no Simples Nacional e deve cumprir todas as obrigações e deveres do Simples Nacional.

2.3 Planejamento Estratégico

2.3.1. Análise de SWOT

Padoveze (2015, p.102) recomenda a análise do ambiente interno e externo de uma empresa utilizando a análise SWOT, cujas siglas ele explica da seguinte maneira: **S** – *Strengths* – Forças – Pontos Fortes; **W** – *Weaknesses* – Fraquezas – Pontos Fracos; **O** – *Opportunities* – Oportunidades, **T** – *Threats* – Ameaças

Tomando como base Abdalla et al (2019), a análise de SWOT analisa o cenário em que a empresa está inserida. No Brasil é conhecida como análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças). Consiste na avaliação de fatores internos (pontos fortes e fracos) e externos (ameaças e oportunidades), tais como: concorrência, economia e tecnologia. No ambiente interno os fatores são controlados pela própria empresa, enquanto no externo não podem ser controlados pela empresa. Os autores apresentam uma contribuição excelente e inova com uma sugestão de Análise SWOT cruzada. Os autores aprofundam este cenário com as seguintes análises: a) ao cruzar pontos fortes e as oportunidades, o gestor poderia adotar uma estratégia mais ofensiva, aproveitando para ampliar as suas vantagens competitivas e buscar novos mercados; b) no cenário de pontos fortes em confronto com as ameaças, à sua produção, a empresa poderia adotar estratégias que adequem suas ações ao ambiente, utilizando suas forças; c) no cenário que contrapõe as fraquezas e oportunidades, a empresa poderia adotar uma estratégia agressiva, visando minimizar as fraquezas, utilizando-se das oportunidades ofertadas; d) no cenário que contém as fraquezas e as ameaças, a estratégia a ser adotada seria mais defensiva e a empresa poderia realizar algumas modificações para se proteger, reduzindo as fraquezas e os efeitos das ameaças.

2.3.2. BSC

O Balanced Scorecard (BSC) foi desenvolvido por Robert Kaplan e David Norton (1997) com o objetivo de integrar as medidas oriundas da estratégia, sem deixar de lado as medidas financeiras de desempenho passado, incorporando os indicadores de desempenho futuro. Esses indicadores abrangem as perspectivas do cliente, dos processos internos e do aprendizado e crescimento traduzindo estratégias organizacionais em planos e objetivos tangíveis. O BSC é uma ferramenta para a empresa organizar os passos necessários para o cumprimento de sua estratégia.

Abdalla et al (2019, p.128), citam em sua obra num quadro “saiba mais”, um pensamento de Kaplan e Norton (2001), que ajuda a contextualizar e responder esta indagação:

O balanced scorecard , cuja tradução mais próxima é indicadores balanceados de desempenho, trata-se de uma metodologia de medição e gestão de desempenho e de execução estratégica. A inspiração de Kaplan e Norton para a criação do modelo veio do reconhecimento que as metodologias de controle, em voga até então, tinham limitações. Entre estas limitações, estavam a concentração excessivamente operacional, foco no presente, dificuldade em considerar ativos intangíveis que se tornavam cada vez mais importantes para a estratégia e o sucesso desta. Em função desta ideia de incorporar outras perspectivas de forma mais balanceada, a metodologia foi chamada de balanced scorecard.

Neste contexto, pode-se afirmar que a grande inovação da proposta dos autores Kaplan e Norton foi criar o BSC considerando o desempenho atual e futuro, bem como a análise do negócio não só pela perspectiva financeira, mas também pela perspectiva não financeira:

As **perspectivas financeiras** contêm objetivos que refletem as expectativas dos acionistas, como retorno sobre o investimento, lucros; A **perspectiva do cliente** contêm os objetivos que atendem o cliente. Medidas como fatia de mercado, entrega no prazo; A **perspectiva interna** mostra os processos internos da empresa para ver quais serão melhorados, para criar valor e manter os clientes satisfeitos. É importante também aferir os controles de desperdícios, tempo de ciclo operacional, gestão de custos, etc., A **perspectiva de aprendizado e crescimento** mostra as atividades necessárias para o sucesso futuro, como desenvolver novos produtos e participação/capacitação dos funcionários.

O BSC, por intermédio de seus componentes e de seu arranjo sistêmico, ajuda a definir o que é preciso fazer, o que é preciso alcançar, em cada momento, para cumprir os objetivos estratégicos e verificar o quanto se cumpriu desse plano. Ao desdobrar as estratégias em ações específicas consistentes entre si e ao controlar o grau de sua realização, o BSC constitui-se em um sistema para gerir a estratégia.

Logo, o BSC é uma metodologia completa para medição de processos empresariais, que tem como um de seus produtos o planejamento estratégico voltado para a atuação da empresa em longo prazo. A formação do mapa estratégico é feita por meio da resposta às perguntas essenciais de cada uma das perspectivas apresentadas, sempre pautando-se na missão e visão da empresa. Com as respostas dessas perguntas pode-se estabelecer metas, tempo de execução e medidores de desempenho. Este mapa estratégico consolidará e integrará todas as etapas sem perder de vista o foco estratégico da empresa.

Esta fundamentação teórica é o mínimo de capacitação que um MEI deve ter para poder gerir o seu negócio.

3. Metodologia

Tomando como base Bauer e Gaskell (2008), trata-se de uma pesquisa qualitativa que explorou e explicou os problemas enfrentados pelos pequenos empreendedores na visão dos profissionais Contadores e Microempreendedores Individuais – MEIs, sendo assim uma interpretação de uma realidade social.

O delineamento conforme Bauer e Gaskell (2008, p.19) está assim definido: a) Princípio do delineamento: Estudo de caso real; b) Geração de dados (Objeto da Pesquisa): Entrevistas

Individuais Semiestruturadas e aprofundadas com MEIs assistidos pelo projeto de extensão “MEI em AÇÃO” da UFRRJ e profissionais contadores; c) Análise dos dados: Formal/Informal

Foi realizado o seguinte roteiro metodológico do planejamento da pesquisa: 1) Mapeamento dos locais de coleta de dados: Projeto “MEI em Ação” e Contadores em Escritórios de Contabilidade; 2) Revisão da literatura para auxiliar na definição de categorias e guia de entrevista individual; 3) Realização das entrevistas individuais; 4) Transcrição do corpus com boa qualidade de cada entrevistado; 5) Codificação e análise dos dados.

Apresenta-se o roteiro das entrevistas realizadas com os contadores e MEIs:

Quadro 2. Guia orientativo da entrevista realizada com os Contadores

Categorias	Guia orientativo da entrevista
Dados, extratos sociais, funções e categorias	Idade, quanto tempo é contador, experiência, família, etc.
Representações	Crenças, ideologias, hábitos, práticas, etc.
Prestação dos serviços contábeis para os MEIs	
Na Legislação	Você trabalha com MEI? Quantos desses profissionais tem nas sua carteira? Quais as dificuldades que você identifica que os MEIs enfrentam quando da legislação do seu negocio? Você tem como prática a assinatura de contrato para a prestação de serviços aos MEIs?
Gestão da restação de serviços contábeis ao MEI	Quais serviços são contratados pelos MEIs aos contadores? Os MEIs cumprem com todas as obrigações pactuadas? Caso negativo cite exemplos. Você considera que presta um bom serviço para os MEIs?
	Quais as dificuldades que os MEIs enfrentam na gestão de seu negocio?
	Que sugestões, na sua visão, você poderia apontar para o Governo possa melhorar as políticas públicas para este grupo de pequenos empreendedores que passam grandes dificuldades?
Conclusão	Tem mais alguma coisa que gostaria de abordar?
	Sugere algum Contador para as próximas entrevistas?

Fonte: Elaborado pelos Autores

Quadro 3. Guia orientativo da entrevista realizada com os MEIs

Categorias	Guia orientativo da entrevista
Dados, extratos sociais, funções e categorias	Idade, quanto tempo é contador, experiência, família, etc.
Representações	Crenças, ideologias, hábitos, práticas, etc.
Empreendedorismo e gestão do negócio	
Motivação empreendedora	Porque decidiu empreender? Foi por necessidade oportunidade? Começou com capital próprio ou de terceiros? Fale do setor/área escolhida para empreender (comercio, indústria, serviços) e o motivo da escolha.

Legislação MEI	Você conhece a legislação? Como você lida com isso?
Planejamento e controle do negócio (BSC e Matriz SWOT)	Quais dificuldades você teve antes de legalizar o seu negócio? Você se capacitou? Teve apoio para planejar o negócio?
	Que dificuldade tem enfrentando na gestão do seu negócio?
	Quais os pontos fortes e fracos (análise interna) e as oportunidades e ameaças (análise externa)
	Como é a gestão do seu negócio? Que ferramentas tem utilizado na gestão do negócio nas seguintes perspectivas: Financeira (Rentabilidade/custos/despesas); Cliente (quantidade/pontualidade/preço); Processos internos (gestão operacional, cliente e inovação) e Aprendizado e crescimento (gestão RH/competência e valores)
Contador	Você tem contador? Porquê? Qual apoio ele fornece?
Projeto MEI em Ação	Como você entrou no projeto MEI em Ação?
	Fale dos benefícios que o projeto proporcionou.
Conclusão	Alguns empreendedores acham que empreender é um grande desafio. O que você diria para estes empreendedores? Sugere algum MEI para as próximas entrevistas?

Fonte: Elaborado pelos Autores

Este roteiro foi elaborado pelos autores e validado com a contadora que coordena o projeto “MEI em Ação” da UFRRJ. Apresenta-se a seguir os entrevistados (contadores e MEIs) com as respectivas datas de realização das entrevistas e duração.

Quadro 4. Entrevistados Contadores e MEIs

Entrevistado(a) Contador(a) (ECON)	Data	Dia da semana	Hora início	Hora término	Tempo duração
ECON1	23/05/2022	2ª feira	16:00	16:48	0:48
ECON2	13/06/2022	2ª feira	17:00	17:23	0:23
ECON3	24/05/2022	3ª feira	11:05	11:47	0:42
ECON4	14/06/2022	3ª feira	11:00	11:43	0:43
ECON5	14/06/2022	3ª feira	21:05	21:34	0:29
Entrevistado(a) Contador(a) (ECON)	Data	Dia da semana	Hora início	Hora término	Tempo duração
EMEI1	20/05/2022	6ª feira	21:00	21:32	0:32
EMEI2	07/06/2022	3ª feira	11:00	11:43	0:43
EMEI3	08/06/2022	4ª feira	13:00	13:36	0:36
EMEI4	22/05/2022	Domingo	11:15	11:48	0:33

Fonte: Elaborado pelos Autores

Os quatro entrevistados MEIs foram indicados pela coordenação do projeto “MEI em Ação” da UFRRJ e os cinco contadores foram dois do município de Nova Iguaçu, dois de Seropédica e um de Jacarepaguá.

Antes do início de cada entrevista foi apresentado o objetivo da pesquisa, foi informado que a participação era voluntária e que o(a) entrevistado(a) tinha plena autonomia para retirar a sua participação da pesquisa a qualquer momento e que seria preservado o anonimato na pesquisa. Em seguida, foi solicitada a autorização para a gravação da entrevista.

A saturação do corpus da pesquisa foi identificada quando surgiram repetições nas respostas obtidas, bem como a percepção dos pesquisadores em ter encontrado respostas suficientes para compreensão do objeto da pesquisa. Neste momento, finalizamos o número de entrevistados (as).

Após a finalização das entrevistas, estas foram transcritas com o auxílio de software (transkriptor.com). Mesmo com auxílio de software, foi necessário rever as transcrições, pausadamente, para corrigir e inserir palavras omitidas.

Na fase de organização e tratamento dos dados, utilizou-se o software MAXQDA (versão 2022), que auxiliou na análise qualitativa, com as ferramentas de codificação e armazenamento de textos em categorias específicas. A partir da leitura das entrevistas, foram levantados todos os indicadores significativos gerados pelas informações obtidas em campo e organizadas em categorias e códigos, segundo a análise de conteúdo desenvolvida pelo programa MAXQDA.

Concluída a codificação, as categorias foram organizadas e iniciou-se a interpretação dos resultados, de acordo com os objetivos traçados no início da pesquisa e ligada a todas as categorias de forma a dar sentido/significados à análise de conteúdo realizada.

4. Resultados e Análises

Os resultados e análises da pesquisa seguem a estruturação e hierarquia de códigos. A sua elaboração tomou como base o software MaxQDA. Para uma boa compreensão, foi criada uma estrutura de categorização de códigos com duas visões para cumprir o objetivo do trabalho e responder a problemática da pesquisa. Uma categoria de códigos com a visão dos Contadores e outra com a visão dos MEIs.

4.1. Visão Contador

Há uma predominância das falas dos contadores entrevistados do desinteresse em prestar serviços de contabilidade para os MEIs em virtude do perfil desorganizado e também da falta de capacidade de pagamento dos honorários, além de ter uma questão polêmica, onde alguns dizem que o "MEI não precisa de contador". O ECON3 afirma:

Muitos colegas meus não pegam o MEI pelo seguinte: porque lá na legislação diz que você não é obrigado a ter um contador. Porque caso este cara, por exemplo, tenha que fazer uma coisa para o MEI, ele tem que cobrar. Então muitos dos meus colegas não trabalham com MEI ou quando vão trabalhar metem o preço lá em cima, para justamente este pessoal desistir. Entende?

O quadro 5 – Caracterização dos entrevistados contadores, mostra a experiência e interesse na prestação de serviços para os MEIs com a carteira de clientes.

Quadro 5. Caracterização dos entrevistados contadores

Entrevistado(a) Contador(a) (ECON)	Formação	Tempo de experiência Contador (anos)	Quantidade de MEI que legalizou	Quantidade de MEI na carteira de clientes
ECON1	Contador	12	180	1
ECON2	Contador	34	NI	20
ECON3	Contador	20	40	2
ECON4	Contador	5	100	0
ECON5	Contador	4	NI	2

Fonte: Elaborado pelos autores

Na análise dos dados do quadro 5, pode-se comprovar que há realmente um desinteresse da maioria dos contadores entrevistados na prestação de serviços para os MEIs. A exceção é o entrevistado ECON2, pois trata-se de um profissional que conduz um projeto de extensão na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, denominado “MEI em Ação”. Este projeto tem um cunho social com a participação dos alunos e supervisão de um professor contador, sem cobrança de honorários. Percebe-se também que todos contribuíram com a legalização de muitos MEIs, sem cobrança de honorários, mas não tiveram interesse em mantê-los na carteira. A legenda NI (Não Informado), o entrevistado não quis informar números, mas realizaram legalizações gratuitas.

Quanto à prática de assinatura de contrato para prestação de serviços do MEI, os entrevistados confirmaram que eles não querem assinar contrato de prestação de serviços. Isto evidencia a resistência na formalização de um instrumento legal para prestação dos serviços de contabilidade. Inclusive os MEIs assistidos pelo projeto “MEI em Ação”, eles não tem nenhum instrumento assinado e a prestação de serviços é feita na informalidade com a confiança e chancela de um profissional qualificado de uma universidade federal.

Na categoria facilidades do MEI, foi identificado o código de legalização. Dois entrevistados apontaram a facilidade de legalização do MEI. A entrevistada ECON1 comenta esta facilidade, mas chama atenção que o MEI precisa de mais ajuda.

Ajudar mais, porque não adianta jogar uma tributação muito baixa, uma facilidade da legalização, porque é muito fácil legalizar um MEI, né? Se a pessoa não for sócia de empresa, se ela não tiver nenhum impedimento dentro da lei que ela possa ser MEI, se faz um MEI em 5 minutos. Então, é muito fácil.

Na categoria de dificuldades do MEI foram identificados doze códigos. Apresenta-se a seguir as análises:

- a) **Falta de integração e avanços entre os entes (federais, estaduais e municipais)** – Foi constatado a necessidade de integração entre os entes para padronizar métodos e processos de municípios com maior qualidade e agilidade na prestação dos serviços. Segue registro de entrevistados:
“Então nós temos uma guerra política e nós temos um problema entre o governo federal, o governo estadual e o governo municipal. Cada um fala uma coisa”(ECON3);
“Com microempreendedor no município do Rio, no município de Caxias eles conseguem resolver as vezes rápido. É assim, querendo ou não, essa desigualdade existe” (ECON5)
- b) **Desconhecimento da legislação** – Os entrevistados registraram diversos itens onde o MEI tem um desconhecimento total da legislação, tais como: abertura de conta corrente para a PJ e não misturar o negócio com a conta bancária da PF; atividades específicas; existem obrigatoriedades que algumas prefeituras exigem, necessidade de escrituração contábil para evidenciar o lucro e se beneficiar de isenção do IR, etc. Segue alguns registros de entrevistados:
“O cara é MEI. Ele não tem contabilidade. O que vai acontecer? Este cara, por exemplo, ele vai ser obrigado a pagar imposto de renda. Você sabia disso?” (ECON 3);
“O que diz a lei complementar 123 é que quando você tem um lucro evidenciado você é isento de imposto de renda.”(ECON3);

"Não abrem conta pessoa jurídica e ficam trabalhando com a de pessoa física".(ECON4);

"É, tem pessoas que misturam patrimônios, não sabem separar" (ECON5);

- c) **Capacitação** – Os entrevistados informaram diversos itens onde os MEIs não estão capacitados para a gestão. Segue exemplos: acompanhar o faturamento; movimentação de recursos do MEI na conta pessoal; obtenção de alvará; cancelamento de MEI, etc.

O ECON3, em tom de desabafo e preocupação fez a seguinte declaração: "No dia 4 de maio eu criei o *projeto pergunte ao contador*. Eu me coloco a disposição por 1 hora, entre 7 da noite 8 da noite, toda quarta-feira, pra poder tirar dúvidas."

- d) **Planejamento e Controle Financeiro** – Os MEIs apresentam um perfil de total desinformação e despreparo para um planejamento e controle financeiro do negócio. Alguns utilizam uma planilha disponibilizada pelo SEBRAE, mas não sabem preenche-la. Segue depoimentos:

"O problema deles é preencher a planilha financeira do SEBRAE". (ECON2);

"Ter minimamente uma gestão de fluxo de caixa, né? De planejamento financeiro, contas a pagar e contas a receber" ECON2);

- e) **Legalização** – Os entrevistados citaram as dificuldades de responder perguntas, entregar documentos e ter a senha gov.br. Este item tem ocasionado muita dificuldade quando não se tem a senha. Segue depoimento do ECON2:

"Na legalização, eles têm algumas dificuldades. Como algumas perguntas padrões e o recebimento da documentação. E muitas vezes tem essa dificuldade, né? Gerar a senha no gov.br. Aí perdeu a senha. Esse tipo de dificuldade é comum".

- f) **Obrigações Acessórias** – O MEI tem obrigações regulares, como exemplo elaborar um relatório mensal das receitas e despesas e o relatório anual. Estas informações são difíceis de serem obtidas com os MEIs. A ECON1 deu o seguinte depoimento: "Obrigações exigidas pelo governo são só essas duas. Relatório de receitas e despesas mensais e o anual nessa situação que eu falei da declaração anual do MEI".

- g) **Limitações do CNAE para o MEI** – O governo tem praticado uma política de retirada de códigos CNAE que cria dificuldades para os MEIs. O ECON5 confirma: "Com o passar dos anos, as atividades do microempreendedor está cada vez mais encurtando"

- h) **Obter apoio do Governo** – Os entrevistados informaram da necessidade de apoio do governo aos MEIs com o apoio de mais esclarecimentos e informações, inclusive com a inovação de um aplicativo informativo. Segue alguns depoimentos:

"Ele empurra para o pobre o ônus da máquina tributária. Então, por exemplo, parcelamento do MEI nunca indico pra ninguém. O que é um absurdo, porque você tem que pagar TR, taxa Selic, atualização monetária, uma multa de 20%" (ECON3);

"Tipo aplicativo. Você quer fazer um MEI? Faça esse questionário, jogue esse jogo" (ECON1);

"Muita gente não pegou Pronampe porque estava com a declaração atrasada. Mas por quê? Falta de informação. Há uma falta de informação muito grande do governo para o microempreendedor". (ECON1)

- i) **Prestar serviços para grandes empresas** – O ECON1 disse que o MEI tem dificuldade de prestar serviços para as grandes empresas apontando a seguinte dificuldade: "Algumas prestações de serviços requerem um capital social maior para

ter garantia de que aquele serviço vai ser prestado. E o MEI geralmente tem um capital social muito baixo inscrito no certificado de MEI dele”.

- j) **Limite de Faturamento Baixo** – Todos os entrevistados criticaram que o limite de faturamento do MEI é baixo. Isto também é uma grande dificuldade para o MEI crescer. O ECON2 afirmou:

“Bom eu acho que a nível de tributação, o valor que eles pagam é extremamente interessante. Isso aí não há o que falar. Se fizer uma comparação com aquele que desengadra e vai para Microempresa ME, ele pagaria muito mais. Uma coisa que já deveria ter sido feita, já que foi aprovado no ano passado, é o limite. Aumentar o limite do faturamento de R\$81.000,00 (oitenta e um mil reais) para R\$130.000,00 (cento e trinta mil reais). Foi aprovado no ano passado, se eu não me engano pelo Senado e foi pra Câmara e está lá nos porões da câmara e não resolvem nada, né? Levam meses, meses e meses e nada resolvido. Quer dizer, ali naquele momento, até muitos MEIs que tiveram que entrar para ME retornariam para MEI. Eu acreditei nisso naquele momento. Só que nada aconteceu. Então, quando se pensar em MEI vai ter que pensar em um valor muito maior. Até porque a gente está numa inflação absurda”.

- k) **Impedimento obter inscrição estadual no Estado do RJ** – Os entrevistados apontaram a situação específica do governo do Estado do Rio de Janeiro que não concede inscrição estadual para o MEI. Se ele necessitar de uma nota fiscal terá que tirar uma nota avulsa. Esta dificuldade prejudica o crescimento do seu negócio, pois as empresas querem comprar com empresas que podem emitir nota fiscal. A ECON1 apresentou o seguinte depoimento: “É, infelizmente, o mundo corporativo ainda não aprendeu quem é o MEI. Ele não quer vender o para o MEI porque o MEI não tem inscrição estadual aqui no Rio de Janeiro. Âmbito do Estado do Rio de Janeiro não existe inscrição estadual para MEI”.

- l) **Obtenção de crédito** – Os entrevistados focaram que as grandes dificuldades de obtenção de crédito nos programas do governo recaem nos dois lados. O MEI que muitas das vezes não tem toda documentação regularizada e o governo por não fazer uma boa política de esclarecimento. O MEI que é assistido por um contador certamente leva vantagem, na medida que a documentação normalmente está em dia. Segue alguns depoimentos:

“O MEI, por ter uma renda baixa, ele não tem um financiamento bom para o negócio crescer. Isso é muito dificultoso”(ECON1).

“Agora o governo incluiu o MEI no Pronampe, mas as regras não são claras. Inclusive já conversei com o gerente do Banco do Brasil, mas ele informou que por enquanto ainda não tem nada. Ou seja, vão levar meses para que estas normas sejam esclarecidas. De maneira geral, eles não conseguem esse financiamento para fazer uma injeção de recursos no seu negócio. Isso é muita propaganda e efetivamente não acontece”(ECON2).

“Não foi porque não conseguiu porque o governo não deixou, não. Às vezes tem as suas declarações atrasadas, não feitas. A documentação precisa estar certinha. Mas o brasileiro só quer saber da documentação certa em cima da hora, aí não dá mais tempo”(ECON1)

4.2. Visão do Microempreendedor Individual - MEI

Os respondentes dos questionários dos MEIs recebem suporte do Projeto MEI em Ação. Este é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis (DCCF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Este projeto é coordenado pela Professora Dr^a. Heloisa Siqueira Lordello, e teve início em março de 2020 tendo por objetivo dar suporte ao MEI na área contábil-financeira por meio de treinamentos, consultoria e assessoria. Este projeto conta com a participação do corpo discente do curso de Ciências Contábeis atendendo microempreendedores independentes da localização geográfica de Seropédica e outras localidades.

Quadro 6. Caracterização dos entrevistados MEI's: atividades e tempo de atividade

Entrevistado (a) (MEI) (EMEI)	Atividade MEI	Tempo de Experiência MEI
EMEI1	Comércio Varejista	NI
EMEI2	Ensino de Arte e cultura	1 ano e 6 meses
EMEI3	Educação	1 ano
EMEI4	Vendas	9 anos

Fonte: Elaborado pelos Autores

Os MEIs entrevistados apontaram como motivação empreendedora a oportunidade ou a necessidade. No primeiro caso, eles apontam que apenas pegaram uma atividade já praticada por um parente e legalizaram-na via MEI. No segundo caso, a opção se deu para garantir entre outras coisas, o acesso a previdência, através da contribuição previdenciária, e a necessidade de se emitir nota fiscal, pois determinados serviços prestados por eles precisam deste comprovante. Os entrevistados em momento algum apontam que fizeram o MEI como ponto de partida para um empreendimento maior no futuro.

As atividades econômicas com as quais os entrevistados estão envolvidos são: entretenimento, educação e comércio varejista. Eles apontaram em suas respostas que há uma limitação muito grande referente aos possíveis códigos CNAEs (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) permitidos para os MEIs. Segundo um dos entrevistados:

“Acho que uma das primeiras dificuldades que tive com o MEI é que não tinham muitas nomenclaturas que abarcavam a minha situação”
(EMEI2)

“Eu me sinto pouco representada pelo pelas categorias que estão lá”
(EMEI2)

Além disso, percebe-se que as atividades disponíveis para os MEIs são revistas a cada ano e é comum uma atividade ser retirada da lista em um ano e retornar no outro ano. Por exemplo, a atividade de “Motorista (por aplicativo ou não) independente” (CNAE 5229-0/99) estava disponível em 2020, foi retirada em 2021, e retornou em 2022.

As fontes de recursos apontadas pelos entrevistados para iniciar os seus MEIs foram capital de terceiros (apoio familiar e cartão de crédito), capital próprio (sendo este o próprio trabalho) e não necessidade de capital inicial. Esta última resposta pode soar como errada, mas a atividade MEI permite que um agente crie um CNPJ sem necessariamente precisar de um capital inicial para começar o seu negócio. Por exemplo, um guia de turismo (CNAE

7912-1/00) pode prestar o seu serviço para uma rede hoteleira sem precisar de nenhum material de apoio, apenas o seu conhecimento do serviço.

Em relação a legislação do MEI, observa-se, de um modo geral, que não há uma convergência de pensamentos. Uns acham complexa outros não:

“Eu conheço por alto a legislação. Conheço quais são os requisitos para um MEI. É basicamente isso. A legislação não é tão complexa.” (EMEI1)

“Olha, é muito pouco, inclusive toda essa parte burocrática imaginável, MEI foi muito complexa.” (EMEI2)

“Eu não sei, eu não sei exatamente como funciona as funções e atividades do MEI.” (EMEI2)

“É para legalizar, eu realmente, eu não sabia o que fazer, eu não entendia.” EMEI3

“Quando eu fiz o MEI o sistema ele funcionava totalmente diferente.” (EMEI4)

O tempo de atividade dos entrevistados varia, sendo o mais antigo datado de 2013 e o mais recente de 2020. Percebe-se que as dificuldades enfrentadas por eles dependerão do tempo em que estão cadastrados como MEI. Os mais recentes apontam como dificuldades lidar com a documentação, a gestão e gerenciamento do negócio e a falta de capacitação específica para a atividade. Os entrevistados que têm cadastros mais antigos apontam como dificuldades falta de linhas de créditos para os MEIs, o ajuste dos valores limites para a atividade (hoje encontra-se em R\$81.000, 00 por ano, com 20% de limite superior permitido para não ser desenquadrado da atividade) e a falta de comunicação com o Governo.

Segundo os pesquisados, a compreensão da necessidade de um contador para dar suporte a sua atividade varia desde o entendimento da necessidade até o caso oposto, passando inclusive pelo desconhecimento dos serviços que o contador poderia dar ao MEI.

De acordo com EMEI3, é necessária a presença deste profissional, mas ao mesmo tempo ele questiona se o contador teria interesse em dar suporte aos MEIs:

“Quer dizer, não sei se tem atrativo para um contador, mas eu acho que seria muito importante. Eu, no momento, tenho até pensado nisso mesmo, de ter um contador ou algum administrador que pudesse me ajudar. A gerir as finanças do negócio porque, como é muita responsabilidade, muitas coisas. acaba sobrecarregando em alguém pra ter esse auxílio na parte da contabilidade seria muito importante. Acho que é muito, é muito, muito bom esse tipo de ajuda.”

Para a entrevistada EMEI4 o serviço do contador também é muito importante:

“A meu ver, o MEI precisa de um contador. É indispensável um contador”.

“E o contador ele sabe (...) eu fiquei realmente surpresa porque eu tive problemas de inadimplência, (pois) algumas folhas dessas de imposto não passou, era época de pandemia e aí foi quando eu vi que realmente o contador é indispensável porque parece que vocês têm ferramenta que a gente não tem.”

Entretanto o entrevistado EMEI1 não considera necessário os serviços de um contador:

“Não tenho contador. Não vejo necessidade. O MEI é bem básico a sua contabilidade e não é tão complexo. Não lida com tantos impostos, apesar do nosso desconhecimento. Ou seja, não tem tanta burocracia.”

O entrevistado EMEI2 desconhecia os possíveis serviços que podem ser prestados pelo contador para os MEIs: “A idealização ali, a imagem que eu tinha do contador, era projetos maiores, por exemplo, nunca para uma atuação diretamente comigo. Uma atuação direta com cada um.”

Segundo a análise SWOT cruzada pode-se perceber a partir das respostas dos MEIs como eles visualizam o seu negócio. Em relação ao cruzamento entre pontos forte e oportunidades, os entrevistados destacam os ganhos advindos de negociações por ser uma pessoa jurídica, além de terem acesso a movimentação bancária e financeira no caso de comércio, e no caso de realização de serviços, obter contratos maiores, ter maior mobilidade dentro dos mercados. “Ter o MEI me possibilita ser contratada para projetos mais fortes, para projetos maiores pelo fato de emitir nota fiscal.” (EMEI2)

Em relação ao cruzamento entre os pontos fortes e as ameaças, os MEIs não demonstraram em suas respostas terem estratégias definidas para este ponto. Eles apenas utilizam o que consideram pontos fortes (por exemplo, ter a oportunidade de legalizar o negócio) para minimizar os custos das ameaças. As ameaças informadas pelos MEIs giram em torno de problemas de venda dos seus produtos, no caso do comércio, e na questão da insegurança no preenchimento de documentos por parte dos prestadores de serviços. “Na gestão atualmente é a questão do preço da mercadoria, a queda do lucro. Como manter as vendas com esta queda do lucro? O aumento do custo e da inflação. Essas são as mais complicadas.” (EMEI1).

No cenário de contraposição de fraquezas e oportunidades, os MEIs relacionaram como fraquezas a falta de capacitação deles (por causa da carência de cursos voltados para sua formação enquanto MEI), resultando em um desconhecimento do próprio negócio, bem como a carência de linhas de crédito específicas para alavancarem seus negócios, principalmente para os que trabalham com comércio. Tais problemas poderiam ser resolvidos se eles utilizassem as ferramentas que a atividade MEI oferece para eles, identificadas por eles mesmos: melhores condições de negociação e acesso a movimentação bancária e financeira. “Assim, reduzi o varejo e aproveitei a oportunidade do atacado com este novo mercado.” (EMEI1)

Por fim, no cenário onde há a congruência de fraquezas e ameaças, torna-se necessário melhorar sua capacitação para melhor compreender seu negócio. Com isso, se obteria melhores ferramentas para enfrentar as ameaças detectadas. No caso específico das entrevistas o enfrentamento da concorrência no mercado e perda de lucro por conta da queda de preços. “Não tem uma linha de crédito.” (EMEI4). “Então esse é o ponto fraco, não ter muito apoio.” (EMEI3).

Em relação ao BSC, conforme apontado anteriormente, este se trata de uma metodologia completa para medição de processos empresariais, que tem como um de seus produtos o planejamento estratégico voltado para a atuação da empresa em longo prazo. Neste sentido, procurou-se apurar como os MEIs entrevistados desenvolvem suas estratégias para evoluírem seu negócio. Assim, procurou-se verificar quais as suas perspectivas (financeira, em

relação ao cliente, interna e o seu aprendizado/crescimento) ao longo da gestão do seu negócio.

As perspectivas financeiras de uma empresa passam pelas expectativas dos donos/acionistas e pelos lucros. Baseando-se nas respostas dos pesquisados, percebe-se que estes não estão familiarizados com tais medidas. De um modo geral, eles não desenvolvem estratégias para evoluir seu negócio. Ou seja, tomam decisões pontuais, de curto prazo, a medida que os problemas vão surgindo, sem necessariamente se preocuparem com o médio/longo prazo. Isto fica claro nas ferramentas utilizadas por eles para alavancarem seu negócio. Eles estão limitados a planilhas de excel e/ou planilhas elaboradas pelo SEBRAE (fornecida pelo MEI em ação). O Projeto “MEI em Ação” está fazendo um esforço para mudar esta cultura, mas a coordenadora do projeto disse que está sendo muito difícil.

“Eu tenho uma (tabela) que eu mesma criei, mas eu também estou usando a que o MEI em Ação me possibilitou para fazer.” (EME12)

“Meu irmão conhece bem do excel, e pedi para me ajudar nessa questão e aí ele me mostrou o que fazer e montou uma planilha básica para mim e aí eu vou preenchendo ela com as entradas e tudo mais e saídas.” (EME13)

Em relação à perspectiva do cliente, os entrevistados mostraram-se com comportamento mais passivo. Ou seja, tendem a esperar a manifestação do cliente para poder tomar uma decisão. Apenas um dos entrevistados relatou que fez uso de panfletos para buscar novos clientes. Ademais, nada foi relatado pelos entrevistados referente as suas propostas de crescimento do negócio em relação ao seu cliente. Esta falta de informação neste quesito é um indicador da necessidade da capacitação destes MEIs para tocarem seu negócio. “Eu fiz um panfleto para distribuir. Eu tenho uma página na internet, no Facebook, no Instagram.” (EME13)

Nada foi relatado em relação as suas perspectivas internas. Em momento algum das entrevistas os MEIs relataram os procedimentos internos adotados nos seus negócios. Mais uma vez, percebe-se um indicador da necessidade de capacitação do mesmo. Isto não é algo que cause espécie, pois a motivação empreendedora aponta para características que passam ao largo do empreendedorismo. Mais especificamente, a motivação de empreender repousa sobre a herança de uma atividade em curso por alguém próximo ou para se obter garantias legais no futuro.

Em relação ao seu aprendizado e desenvolvimento do seu conhecimento, basicamente este evolui de forma tácita. Pois apesar de os entrevistados de um modo geral expuseram em suas respostas procurarem se capacitar para desenvolverem as suas atividades, eles esbarram em suas próprias limitações e na carência da oferta deste tipo de serviço (cursos de capacitação). Ademais, dois entrevistados não apontaram em suas entrevistas que se capacitaram para administrar seu negócio. “Quanto à capacitação faço cursos de publicidade, gestão de negócios, investimento, pesquisa de mercado, diferenciação de produtos, diferenciação de preços.” (EME11).

5. Considerações Finais

Considerando um cenário adverso no Brasil sem crescimento econômico regular e desemprego e inflação sem controle, o governo institucionalizou e vem estimulando que os trabalhadores informais legalizem seu negócio como MEI. Neste sentido, a quantidade de MEIs cresceu e não se pode fechar os olhos que os desempregados aderiram este modelo por falta de alternativa. Todos carecem de apoio do governo e enfrentam diversos problemas sem

acompanhamento efetivo dos órgãos competentes, tornando-se um problema social. Neste sentido, surge este projeto de pesquisa que tem como objetivo de estudo levantar e analisar os problemas enfrentados pelos Pequenos Empreendedores na visão do Microempreendedor Individual – MEI e Contador.

Como resultado da investigação realizada na pesquisa qualitativa e análise dos dados transcritos das entrevistas semiestruturadas e aprofundadas realizadas com os Contadores e MEIs que têm assistência pelo projeto “MEI em Ação” da UFRRJ, apresenta-se a conclusão das duas visões dos entrevistados e suas conexões.

Os entrevistados contadores manifestaram total desinteresse na prestação dos serviços contábeis para os MEIs, exceção do contador do projeto de extensão “MEI em Ação” que está fazendo um trabalho social de apoio a este público-alvo de forma gratuita. Quanto as dificuldades identificadas na visão dos contadores sobre os MEIs, os entrevistados apontaram: desconhecimento da legislação; necessidade de capacitação; não cumprimento das obrigações acessórias; falta de apoio do governo sobre comunicação e concessão de crédito; necessidade de aumentar o limite de faturamento; ampliação do CNAE para outras atividades permitidas no regime de tributação do Lucro Presumido; governo do estado do Rio de Janeiro conceder a inscrição estadual; facilitar a obtenção de senha gov.br para a legalização e necessidade urgente do MEI ter um planejamento e controle do negócio.

Os entrevistados MEIs assistidos pelo projeto “MEI em Ação”, em sua maioria, manifestaram opinião de que o projeto está auxiliando a gestão do negócio e alguns reforçam agora a importância da contratação da prestação dos serviços de contabilidade por um contador. Dos entrevistados, tem somente um MEI que tem o apoio do SEBRAE e não é assistido pelo projeto e afirma que a assistência do SEBRAE para a gestão do seu negócio é suficiente e não precisa de contador. Quanto ao planejamento do negócio, o estudo utilizou as ferramentas de análise de SWOT e BSC como parâmetros para análise das respostas dadas pelos entrevistados e ficou constatado que infelizmente o MEI legaliza seu negócio sem nenhum planejamento estratégico e capacitação para a gestão. Quanto ao empreendedorismo, alguns apontaram que a motivação foi a oportunidade. Entretanto, não se pode desmerecer que teve resposta afirmando “oportunidade e necessidade” que merece aprofundamento em pesquisas futuras para estudar este fato social.

Destaca-se agora as conexões observadas em ambas as visões que servem de referência como uma preocupação comum: a falta de planejamento do negócio e capacitação para a gestão; que o MEI necessita da prestação dos serviços de contabilidade conforme evidenciou o projeto “MEI em Ação” da UFRRJ; a imperiosidade de aumentar o limite de faturamento para o MEI e a ampliação do CNAE para mais atividades e também para atividades permitidas para o Lucro Presumido.

De um modo geral os MEIs não se prepararam adequadamente para enfrentar o mercado. Eles demonstram um interesse em empreender, ser dono do seu próprio negócio, mas não há um investimento na sua formação para levar adiante sua empreitada. A capacitação aparece como um grande ponto de estrangulamento para eles.

Finalizando, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, ampliando o número de participantes MEIs e Contadores visando aprofundar as dificuldades que estes empreendedores enfrentam e com isso pressionar os governos para implantar políticas públicas eficazes para este público-alvo e a justiça social possa existir neste país.

6. Referências

- ABDALLA, M. M. et al. **Administração estratégica: da teoria à prática no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2019.
- SILVA, A.W.P., OLIVEIRA, B.N.F., SILVA, P. M.M., NETO, A. R. V. **Comportamento empreendedor: Um mapeamento da produção científica nacional (2000-2020) e proposição de uma agenda de pesquisa**. Revista de Administração Unimep – RAU, v.18, n.1, - Abril 2020.
- BEDÊ, M. A. (Coordenação), LIMA, A. V. **Estudo Sobre Sobrevivência das Empresas no Brasil 2016**. Brasília: SEBRAE, 2016. 96p. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal/Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf> > Acesso em: 31 dez 2020
- CARRIJO, W. MEI: **Lista de atividades permitidas em 2021**. Rede Jornal Contábil, 2021. Disponível em <<https://www.jornalcontabil.com.br/mei-lista-de-atividades-permitidas-em-2021>>. Acesso em: 30 de jul. de 2022.
- GEM - **Global Entrepreneurship Monitor 2019/2020 Global Report** Disponível em: <<file:///C:/Users/sergio/Downloads/gem-2019-2020-global-report-rev-280520-1590656414.pdf>> Acesso em: 28 jan 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. **EMPREENDEDORISMO: plano de negócios em 40 lições**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 272 p. (ISBN:978-7144-047-0).
- IBGE. **Demografia das Empresas: em 2018, taxa de sobrevivência das empresas foi de 84,1%**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29206-demografia-das-empresas-em-2018-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-foi-de-84-1>>. Acesso em: 31 dez 2020.
- JÚNIOR, J. B. C. et al. **Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática**. Revista de Ciências da Administração, v. 8, n. 15, p. 09–29, 2006. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1003>>. Acesso em 07 abr 2021.
- JÚNIOR, R. **Lista de atividades permitidas para a abertura do MEI 2020**. Rede Jornal Contábil, 2020. Disponível em <<https://www.jornalcontabil.com.br/lista-de-atividades-permitidas-para-abertura-do-mei-em-2020/>>. Acesso em: 30 de jul. de 2022.
- KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Organização orientada para a estratégia**, 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Organização orientada para a estratégia**, Elsevier, 2001.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- MARQUES, V. **Confira a lista de atividades permitidas para o MEI em 2022**. Rede Jornal Contábil, 2022. Disponível em <<https://www.jornalcontabil.com.br/confira-a-lista-de-atividades-permitidas-para-o-mei-em-2022/>>. Acesso em: 30 de jul. de 2022.
- MARSHALL JUNIOR, Isnard; YOSHIKUNI, Adilson Carlos; SALAMACHA, Luciano Miguel; MACHADO, Luís Eduardo. **Plano de Negócios Integrado: guia prático de elaboração**. Rio de Janeiro: FGV, 2014. 240 p. (ISBN:978-85-225-1549-3).
- NEVES, J. A. D.; PESSOA, R. W. A. **Causas da Mortalidade de Micros e Pequenas Empresas: O Caso das Lojas de Um Shopping Center**. Revista Organizações em Contexto, v. 2, n. 4, p. 165–195, 31 dez. 2006. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/685-roc/v02n04/6275-causas-da-mortalidade-de-micros-e-pequenas-empresas-o-caso-das-lojas-de-um-shopping-center.html>. Acesso em: 02 mar 2021.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation Inovação em Modelos de Negócios**. RJ: Alta Books, 2011. 300 p., 2013.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Controladoria estratégica e operacional, conceitos, estrutura, aplicação**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PEDROSO, J.P.P.; MASSUCADO-NAKATANI, M. S.; MUSSI, F. B. **A relação entre o jeitinho brasileiro e o perfil empreendedor: possíveis interfaces no contexto da atividade empreendedora no Brasil**. RAM, v. 10, n.4, p.100-130, 2009.

SEBRAE. **Painel de Empresas. Número de Empresas por porte. Dados da Receita Federal do Brasil – RFB, 2020**. Disponível em: <
<https://datasebrae.com.br/totaldeempresas/>>. Acesso em: 21 jan 2021

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszka; **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, 3. ed. Ver. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.